



## PROJETO CURRICULAR SALA VIOLETA

Educadora de Infância - Maria Luisa Costa  
2018/2019

## ÍNDICE

LEI QUADRO PARA A EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR	2
INTRODUÇÃO	3
I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	4
I.1- PORQUÊ CONTAR HISTÓRIAS	5
I.2- O PAPEL DO EDUCADOR	6
II - CARACTERIZAÇÃO	8
II.1- A EQUIPA	8
II.2- AS CRIANÇAS DA FAIXA ETÁRIA	8
II.3- O GRUPO DA SALA VIOLETA	9
III - FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS	10
IV - ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO	10
IV.1- ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E DOS MATERIAIS	11
IV.2- ORGANIZAÇÃO DO TEMPO E ROTINAS	11
V - INTENÇÃO DO TRABALHO PARA O ANO LETIVO	12
V.1- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	13
V.2- OBJETIVOS GERAIS	13
VI - PLANO ANUAL DE ATIVIDADES	17
VII - AVALIAÇÃO	20
VIII - OBSERVAÇÕES FINAIS	20

*"A educação pré-escolar é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita ligação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário."*

(in Lei - Quadro da Educação Pré-escolar, OCEPE)

## INTRODUÇÃO

*"A educação pré-escolar foi oficialmente definida como o lugar de desenvolvimento de atitudes e de aprendizagem da linguagem, de expressão artística e de um conhecimento geral do mundo."*

Dionísio & Pereira, 2006

No período pré-escolar acontecem grandes mudanças no desenvolvimento da criança. O corpo torna-se mais forte e ela desenvolve um controlo físico mais aperfeiçoado. Tem muita energia e uma curiosidade imensa sobre o ambiente à sua volta. Possui maior maturidade para experienciar o mundo e uma ideia mais clara sobre os desafios que este oferece. O vocabulário desabrocha a cada dia que passa num sistema de comunicação mais avançado e organizado, tornando-a uma criança mais confiante e sociável. O mundo emocional expande-se para incluir as relações com os outros e, ao mesmo tempo, desenvolve-se um sentido de identidade pessoal. Porém, nada disto se consegue à margem da família e da comunidade. O desenvolvimento da criança é o resultado das interações desta com os diferentes ecossistemas em que está inserida.

*Segundo Bairrão, "a determinação significativa daquilo que uma criança pode realizar, só ganha verdadeiro sentido se for conhecido o contexto onde está inserida." (Bairrão, 1994)*

Um projeto pedagógico apropriado para crianças de pré-escolar convida ao jogo, à exploração ativa, ao movimento, aos sentidos, à representação criativa. Deve proporcionar-se um leque de experiências estimulantes dentro de um esquema de rotinas que transmita segurança.

O Projeto Educativo da Instituição está centrado nos contos infantis e terá uma duração de 2/3 anos. Assim, para o pré-escolar, foi escolhido para este ano letivo o tema: "Era uma vez no reino das histórias."

*Apetece-me chamar-lhes irmãos,  
Tê-los ao colo,  
Afagá-los com as mãos,  
Abri-los de par em par,  
Ver o Pinóquio a rir,  
E o D. Quixote a sonhar,  
E a Alice,  
Do outro lado do espelho,  
A inventar um mundo de assombros  
Que dá gosto visitar.  
Apetece-me chamar-lhes irmãos,  
E deixar brilhar os olhos,  
Nas páginas das duas mãos.*



José Jorge Letria

## I-FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

*"A criança lê o mundo que a rodeia muito antes de ler um livro. O mundo é um livro aberto."*

*(Traça, 1992)*

"Todas as sociedades humanas se organizam através da comunicação, isto é, através de um conjunto de atuações que os indivíduos realizam para estabelecer contato entre si e transmitir informação."

Segundo Evans, "(...) o choro do bebé, a música, a arte, a fala, a escrita." (Evans, 2005).

Segundo Borràs, "As diferentes linguagens (corporal, verbal, matemática, musical, plástica e dramática) são instrumentos que possibilitam a interação, a comunicação, a representação e expressão de pensamentos, sentimentos e vivências." (Borràs, 2007)

É neste sentido que as histórias (nas suas diferentes linguagens), assumem um papel comunicativo, mais rico e diversificado, com "o outro" com "o eu", quer seja na dimensão cognitiva, social ou afetiva.

## I.1-PORQUÊ CONTAR HISTÓRIAS?

São vários os autores que referem que *"a leitura começa muito antes de se saber ler"* e, como tal, os livros devem fazer parte da vida da criança desde muito cedo.

"Quem ouve histórias desenvolve a capacidade de entender e imaginar, enriquecendo a sua leitura do mundo. Criam-se condições para que (...) amplie o seu mundo simbólico e desenvolva a consciência das suas emoções, vivenciando o conto como fazendo parte dele" (Jolibert, 2003)

Se o brincar é condição para o desenvolvimento das crianças, também o contar histórias pode ser considerado o equivalente do brincar, "(...) brincar com os elementos do seu mundo interno, entre fantasia e realidade, como forma de estruturar e ampliar a relação entre a criança e o seu mundo." (Parsons, 2001). Assim sendo, *"brincar"*, é fundamental.

As histórias são igualmente úteis para trabalhar aspetos internos da criança, ao nível do carácter - na construção dos seus valores; ao nível do raciocínio - questionando enredos; ao nível da imaginação e criatividade - a criança pode transportar-se para novos mundos e novas situações, fazendo conjecturas e utilizando, para isso, as referências que possui; ao nível do sentido crítico - despertado pela troca de ideias e opiniões e fomentando a tomada de posição, para a construção duma personalidade ativa; ao nível da disciplina - que é entendida pela criança como "aceite e praticada espontaneamente e não como algo imposto".

As histórias contribuem também para a transmissão de valores: alegria, amor, partilha, cooperação, coragem, cortesia, honestidade, igualdade, justiça, amizade, paz, respeito, responsabilidade e tolerância. Neste seguimento "(...) as histórias são úteis na transmissão de valores porque dão razão de ser aos comportamentos" (Dohme, 2011).

"Para que uma história possa prender verdadeiramente a atenção de uma criança, é preciso que a divirta e desperte a sua curiosidade. Mas, para enriquecer a sua vida, tem de estimular a sua imaginação, tem de desenvolver o intelecto e ajudá-la a esclarecer as emoções. Tem de estar sintonizada com as suas angústias e aspirações, tem de reconhecer as suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam." (Bettelheim, 1984).

As histórias estimulam o desenvolvimento de funções cognitivas importantes para o pensamento, tais como: a comparação, o pensamento

hipotético, o raciocínio lógico, o pensamento divergente ou convergente e as relações espaciais ou temporais (Silva, 2002).

Os enredos são geralmente organizados de forma a que as crianças consigam interiorizar a moralidade através das ações das personagens, contribuindo para a construção da ética e da cidadania.

A leitura de histórias é uma ocasião potencialmente rica para o desenvolvimento e enriquecimento do vocabulário, "em virtude do facto de conterem pistas contextuais que ajudam a decifrar o sentido de palavras desconhecidas." (Fontes, 2004).

As ilustrações e a atitude do leitor (gestos, expressão facial, entoação e ritmo, interação verbal, a análise sobre os personagens, eventos e previsões futuras) são aspetos que levam à literacia e a um alargamento de todo o saber.

## I.2-O PAPEL DO EDUCADOR

Os pais, sendo os primeiros mediadores entre o livro e a criança, desempenham um papel importante na criação dum clima propício à leitura desde cedo. Os primeiros livros em que a imagem predomina, permitem já uma maneira particular de leitura e ajudam, desde logo, a estimular e a desenvolver a criatividade e a linguagem.

A escola é um dos locais privilegiados onde o encontro da criança com o livro deve ser feita de forma cativante, com o objetivo de criar leitores ativos e cidadãos despertos e curiosos.

Neste sentido, é importante que o educador selecione obras que sejam adequadas ao grupo de crianças da sala, respeitando as diferentes idades, desenvolvimento, ritmos e preferências, que organize o espaço para que todas as crianças possam ver e ouvir a história de uma forma confortável. É essencial que as histórias façam parte da rotina e planificação diária de trabalho das crianças, proporcionando momentos divertidos de prazer, diálogo, partilha e descoberta. O educador deve, também, criar atividades para reforço do interesse pelo livro e pela história desenvolvendo outras competências. Quando o educador conta/lê uma história, deve igualmente usar uma linguagem clara, simples, correta, tendo em conta:

- Consciência da voz (dicção, velocidade, tonalidade) - a história deve ser contada devagar para que se compreenda o que se pretende transmitir.

- Mudança de tonalidade - para o suspense, o medo, a alegria, suscitando a curiosidade.
- A introdução de novos vocábulos - perguntar o seu significado; a explicação deve ser acompanhada por um sinónimo e por um gesto que facilite a compreensão.
- Acompanhar a linguagem verbal com a linguagem gestual - uso das mãos/gestos e expressão facial.
- Usar pequenas pausas para a criança refletir, imaginar, rir e verbalizar emoções.
- Fazer imitações, ruídos.
- Utilizar materiais de suporte - teatro de sombras, flanelógrafo, fantoches.
- Permitir a participação ativa das crianças ao longo da história - questionando, comparando, imaginando, pensando noutras hipóteses de finalizar a história.
- Apresentar e ler diferentes tipos de histórias e livros - as fábulas, de magia e fantasia, de aventuras, de fadas e bruxas, divertidas, do quotidiano, poemas e adivinhas, trava línguas, lengalengas e livros de informação.

*Livro na sala  
Livro no pátio, na varanda  
Livro na mão  
Livro na alma  
Livro no coração.  
Livro tem cheiro, tem gosto  
Ruído, melodia,  
Ritmo, canção  
Verdade, fantasia  
Brincadeira, suspense  
Intriga, ação.  
Livro de reza, de contas,  
De amor, de tragédia  
De receitas de cozinha  
Livro p'ra ler a vida  
Livro p'ra curar a dor.  
Livro que me acalma  
Que me pega no colo  
Me leva para o espaço infinito  
Para os cantos da minha alma  
Onde ninguém nunca viu...  
Livro de histórias...  
Livro de estudo...  
Livro de poesia...  
De tudo!*

*Abençoado seja, livro meu de cada dia!*





## II-CARACTERIZAÇÃO

### II.1-A EQUIPA

A equipa é uma peça chave para uma boa estabilidade emocional e um ambiente equilibrado dentro da sala. Um bom relacionamento e efetiva ajuda entre a equipa leva a promover um ambiente educativo estável, bem estruturado, que contribui para o bem-estar das crianças, para que as aprendizagens se façam de forma harmoniosa e onde as crianças se sintam seguras e felizes.

A equipa da sala Violeta é constituída por uma educadora de infância (Maria Luísa Costa) e por uma auxiliar de ação educativa (Ângela Santos).

### II.2-AS CRIANÇAS DOS 4 AOS 6 ANOS

A criança dos 4 aos 6 anos é afetuosa, autónoma, criativa, curiosa, está decidida a descobrir o mundo, gosta de experiências, de interagir e de se relacionar com os outros, tem interesse em aprender e adora brincar. O brincar, que é para a criança a sua vida, onde ela cresce, aprende, exterioriza sentimentos, imagina, cria, inventa e descobre, é essencial para que toda a sua aprendizagem tenha sentido e significado. Através da brincadeira e interação com os seus pares e adultos, a criança aprende a respeitar o outro e a partilhar, entre outros valores.

A par do seu crescimento está o desenvolvimento a todos os níveis. Por ser uma criança mais crescida e ágil assiste-se a um desenvolvimento das competências motoras, cognitivas, sociais e emocionais. A criança progride nas competências grossas e finas, tal como na capacidade manipulativa e coordenação óculo-manual, o que irá influenciar as suas produções gráficas, tornando-as mais completas e reais. A linguagem torna-se mais sofisticada e complexa, o vocabulário enriquece. A capacidade de processamento de informação, de resolução de problemas, o pensamento lógico-matemático, entre outros, estão em pleno processo de desenvolvimento. Imita comportamentos do adulto nos jogos de "faz de conta" e preocupa-se em agradar ao adulto dependendo da sua aprovação e afeto. Tem alguma noção das relações de causa-efeito e do certo e errado.

### II.3-O GRUPO DA SALA VIOLETA

O grupo da sala Violeta é composto por 24 crianças com idades compreendidas entre os 4 anos e os 6 anos (idades em outubro). São 15 meninas e 9 meninos. Todas as crianças já frequentavam a instituição, com exceção de uma menina que entrou no fim do mês de Outubro e que não revelou qualquer problema de adaptação.

É um grupo muito ativo, participativo e interessado. Organizam-se razoavelmente bem para brincar e trabalhar. Estão familiarizados com os espaços, materiais, regras, rotinas, adultos e pares.

Em termos de desenvolvimento global, o grupo apresenta, de um modo geral, o desenvolvimento esperado para a sua faixa etária, quer a nível motor, cognitivo e emocional. Nota-se alguma dificuldade por parte de algumas crianças no que se refere à verbalização das suas ideias e necessidades.

Estão mais atentos e disponíveis para atividades de grande grupo que envolvam histórias, dramatizações, rodas e canções mimadas e jogos orientados de grande movimento.

Tabela 1 - Distribuição das crianças

Meninos	Meninas
9	15

Tabela 2 - Distribuição das idades (em Outubro)

4 anos	5 anos	6 anos
14	9	1

Seis crianças de 5 anos completarão os 6 anos a partir de Dezembro tendo ingresso na escola primária, com carácter obrigatório, no próximo ano letivo, com exceção de uma criança com Necessidades Educativas Especiais (N.E.E.) cuja situação futura depende da avaliação em termos de maturidade e capacidade de resposta nas diversas áreas de desenvolvimento. Esta criança foi sinalizada e está devidamente apoiada.

### III-FUNDAMENTAÇÃO DAS OPÇÕES EDUCATIVAS

Toda a ação educativa é fundamentada nas áreas de conteúdo da educação pré-escolar.

A ação deve basear-se no respeito pela individualidade, com base nos afetos e na cumplicidade. Compete ao educador saber as características, dificuldades e necessidades do grupo e a partir daí elaborar o projeto curricular em colaboração com os parceiros educativos, num constante processo de observação, ação, de reflexão e avaliação.

É importante, assim, uma pedagogia organizada e estruturada em pequenos projetos, tendo como suporte a atividade lúdica que se articula entre si e permite múltiplas possibilidades de apoio à aprendizagem e respeita as necessidades individuais das crianças. Assim sendo,

- Proporcionar um ambiente acolhedor, alegre, seguro e motivador.
- Ter como ponto de partida o saber da criança e a sua herança sociocultural.
- Adotar um currículo que faça sentido e seja relevante para a vida das crianças.
- Estruturar atividades, regras e rotinas que incentivem a autonomia, o respeito pelo outro, a responsabilidade e capacidade de resolução de problemas.
- Dar liberdade à criança para explorar, experimentar, aceitando o seu erro e valorizando o seu contributo.
- Fazer um trabalho de parceria com a equipa, com os pais, com as crianças e toda a comunidade educativa.

### IV-ORGANIZAÇÃO DO AMBIENTE EDUCATIVO

O ambiente educativo deve ser promotor do desenvolvimento e da aprendizagem, deve proporcionar condições de segurança, organização e interesse pois é durante a infância que a criança adquire as bases estruturantes da sua personalidade, sendo estas fundamentais para o seu desenvolvimento ao longo da vida.

Este ambiente tem que ser pensado como um todo porque este diz respeito não só á interação entre o adulto e a criança, mas também à gestão do espaço/materiais e tempo/rotinas.

## IV.1-ESPAÇO/MATERIAIS

O espaço deve estar bem definido e estruturado com materiais adequados e ao alcance das crianças, permitindo fácil acesso e consequente autonomia na escolha de atividades.

O espaço da sala encontra-se estruturado e claramente delimitado, contribuindo para que a criança construa a sua própria noção de espaço. Definimos assim as seguintes áreas:

- Área da casinha - com materiais adequados ao jogo simbólico e imaginação.
- Área de jogos de mesa - com puzzles, enfiamentos, dominós, jogos de encaixe entre outros.
- Área de construções - com peças de madeira, e ferramentas.
- Área de garagem - com carros, garagem, legos e animais.
- Área de leitura - com colchões, almofadas, livros, música, DVD e TV.
- Área de atividades direcionadas - com materiais para desenho, pintura, modelagem, recorte, colagem entre outras.
- Área de tapete - é uma área central da sala onde, de manhã, se faz a reunião do grande grupo para planificar as atividades do dia.

## IV.2-TEMPO/ROTINAS

É fundamental para a organização espaço-temporal das crianças, que haja uma rotina com intencionalidade educativa, devidamente estruturada e planeada, de maneira que possam perceber a sucessão dos tempos e o que cada um deles implica em termos de rotina. Ao proporcionar um horário diário previsível, estamos a dar às crianças oportunidade de realizar ações e ideias, dando-lhes um sentido de continuidade, controlo e segurança.

As rotinas da sala violeta estão organizadas da seguinte forma:

Horário	Momento de rotina
8h - 9.30h	Acolhimento/atividade livre
9.30h - 10h	Suplemento da manhã/tapete
10h - 12h	Atividades letivas
12h - 12.15h	Higiene
12.15h - 12.45h	Almoço
12.45h - 13h	Higiene
13h - 14.30h	Momento de calma e silêncio
14.30h - 16h	Atividades letivas/orientadas
16h - 16.20h	Lanche
16.20h - 16.30h	Higiene
16.30h - 17h	Atividades livres/ saída

## V-INTENÇÃO DO TRABALHO PARA O ANO LETIVO

Respeitando o Projeto Educativo da instituição sobre os contos infantis, o Projeto Curricular para a sala Violeta intitula-se *"Era uma vez no reino das histórias."*

Apesar de centrarmos a nossa intenção educativa numa das áreas de desenvolvimento *"Expressão e Comunicação"*, sabemos que todas as outras áreas serão implicitamente envolvidas. Os livros e as histórias são para as crianças uma fonte de conhecimento do mundo que as rodeia.

Ela imagina, inventa, questiona, exprime sentimentos, imagina-se na perspetiva do outro ajudando a desenvolver a sua consciência socio-emocional, o que contribui para a resolução de problemas, a sua autonomia, confiança, capacidade de estar e trabalhar em grupo com espírito de partilha, no desenvolvimento da oralidade, na capacidade de concentração, observação e experimentação.

É meu objetivo:

- ✓ Promover a autonomia
- ✓ Fomentar a curiosidade e o pensamento crítico
- ✓ Incentivar o interesse pela comunicação e partilha de experiências.
- ✓ Promover o trabalho e a relação entre os pares e envolver a comunidade educativa e a família em pequenos projetos.

## V.1-ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho diário é organizado com atividades educativas, de acordo com o plano mensal, tendo este por base o Projeto Curricular da sala e o Projeto Educativo da Instituição.

Ao longo do dia acontecem atividades direcionadas que podem ser realizadas em grande ou pequeno grupo e individualmente. As atividades propostas pretendem contemplar as diferentes áreas de desenvolvimento das crianças, que são:

- ❖ Formação Pessoal e Social
- ❖ Expressão e Comunicação
- ❖ Conhecimento do Mundo

## V.2-OBJETIVOS GERAIS

- Promover atitudes, valores e regras de convivência que contribuam para a educação da cidadania.
- Promover a autonomia e a auto - estima.
- Fomentar cuidados básicos de higiene e alimentação saudável colaborando com a família na prestação de cuidados e no desenvolvimento da criança.
- Desenvolver a atenção e concentração.
- Incentivar a criatividade e imaginação.
- Criar momentos de partilha e de experiências.
- Desenvolver um espírito crítico e de observação.
- Criar momentos de bem-estar e de descoberta.
- Dar a conhecer várias formas de abordagem à expressão e comunicação.
- Incentivar à reflexão e comunicação de resultados obtidos em várias propostas para o pequeno ou grande grupo.

Ao realizar as atividades pretende-se que se promovam:

## ÁREA PESSOAL E SOCIAL

- A cooperação
- A autonomia
- A iniciativa
- A responsabilidade
- A interação com os materiais, pares e o adulto
- A satisfação do trabalho realizado
- O respeito pelo outro
- A educação de valores
- O conhecimento de si próprio
- Reconhecer e valorizar a sua identidade social e cultural
- A capacidade de usar estratégias para resolver dificuldades
- A solidariedade

## ÁREA DAS EXPRESSÕES E COMUNICAÇÃO

### DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA

Subdomínio das Artes Visuais:

- A exploração de diversos materiais e texturas
- A criatividade e a imaginação
- O sentido estético e o espírito crítico
- A capacidade de apreciar diferentes manifestações de arte
- A representação de vivências ou temas utilizando várias formas de expressão plástica
- A coordenação motora fina

Subdomínio da Dramatização:

- A comunicação verbal e gestual
- A expressão corporal
- A interação com atividades do faz-de-conta, recriando personagens espontâneas ou sugeridas
- Utilização de fantoches ou outros
- Apreciação de diferentes formas de arte dramática.
- A linguagem e a capacidade de ouvir histórias, canções e poemas.
- Exploração do espaço com finalidade cénica
- Recriação de histórias

#### Subdomínio da Música:

- Identificação e exploração de ritmos e instrumentos
- Identificação de sons do quotidiano e da natureza
- Expressão vocal, considerando a altura e intensidade
- Repetição de batimentos rítmicos
- Saber ouvir, escutar
- Distinguir alguns géneros de música, estilos e culturas
- Valorizar a música como fator de identidade social e cultural

#### Subdomínio da dança:

- Utilização do corpo de forma coordenada no espaço com diferentes dinâmicas
- Comunicação através do movimento vivências, histórias, temas...
- Expressão de sentimentos e emoções
- Apreciação de diferentes manifestações coreográficas usando linguagem adequada
- Participação em danças de grupo

### DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO MOTORA

- A coordenação motora
- O equilíbrio
- A destreza
- A orientação espacial
- A motricidade fina e global
- A coordenação óculo-manual
- A perceção através dos sentidos
- A descoberta de si e das potencialidades do seu corpo
- Cooperação em situações de jogo, seguindo orientações ou regras

### DOMÍNIO DA LINGUAGEM ORAL E ABORDAGEM À ESCRITA

- O diálogo
- A comunicação verbal e não verbal
- O reconhecimento e a escrita de algumas palavras
- O reconhecimento e escrita do nome
- Identificação de algumas letras do alfabeto
- Reconhecimento de algumas palavras numa frase



- Reconhecimento do sentido direcional da escrita
- Compreensão da leitura e escrita como uma atividade que proporciona prazer e satisfação
- Distinção de letras e algarismos
- O contato com os livros

## DOMÍNIO DA MATEMÁTICA

- As noções de espaço e tempo
- Noções de contagem
- Noções de conjunto
- Identificação de formas geométricas e suas propriedades
- Identificação de quantidades e sua representação gráfica (números, símbolos...)
- Resolução de questões do cotidiano que envolvam pequenas quantidades, com recurso à adição e subtração
- Compreensão de que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los
- Reconhecimento de formas geométricas em objetos do uso diário

## ÁREA DO CONHECIMENTO DO MUNDO

- A tomada de consciência da sua identidade e pertença a diferentes grupos do meio social próximo, exemplo: família, amigos, vizinhos...
- Reconhecimento de unidades básicas do tempo
- Conhecimento de elementos centrais da sua comunidade
- Conhecimento e respeito pela diversidade cultural
- Interiorização de relações entre o presente e o passado da sua família e comunidade
- Sensibilização para o mundo envolvente
- Reconhecimento do seu corpo
- Compreensão e identificação das características distintas dos seres vivos do meio envolvente
- Compreensão e identificação os materiais de uso diário, as diferenças e semelhanças relacionando as suas propriedades
- Observação e identificação para fenómenos naturais e transformações que observa no meio físico e natural
- Preocupação com a conservação da natureza e respeito pelo ambiente

- Reconhecimento e utilização dos diferentes suportes tecnológicos nas actividades do seu quotidiano e do seu ambiente, explicando as suas funções e vantagens
- A introdução à ciência, questionando, colocando hipóteses, experimentando, analisando e comunicando.

## VI-PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES

De uma forma geral, são aqui apresentados os temas centrais que irão ser abordados ao longo do ano letivo, podendo estes sofrer alterações de modo a que se adequem melhor às necessidades das crianças. Mensalmente são afixados os planos com a descrição dos temas, objetivos e estratégias propostos para esse mês, sendo, por sua vez, feita a avaliação final.

Assim, destacam-se os temas a abordar em cada mês que vão de encontro ao plano anual de actividades mencionados no Projecto Educativo da instituição. Foram também criados para o próximo ano letivo vários projetos em comum, nomeadamente, "*Quarta-feira todos juntos*", atividade que engloba as salas verde, azul e violeta, entre as 9h30 e as 10h00, com propostas variadas (dramatizações, rodas, canções, jogos), promovendo a interação, a partilha e a diversão. Será iniciado em Novembro, com a colaboração da família, "*Uma história de mim para ti*", sexta-feira entre as 9h30 e as 10h00. Vai ser uma atividade de interação entre a escola e a família em que um elemento de cada família tem a possibilidade de vir contar uma história ao grupo, sendo essa história à escolha de cada família e adequada a esta faixa etária.

*O Dia de Movimento* continua a ser à sexta-feira entre as 10h00 e as 11h00. Nesta atividade privilegiamos a atividade física, os jogos de movimento, a introdução de diversos ritmos e danças, a destreza, jogos de equilíbrio e de orientação espacial entre outros.

## Setembro

- Abertura do ano escolar / Adaptação
- Início do Outono

## Outubro

- Dia da Música (1/10)
- Dia do animal (4/10)
- Reunião de pais (15/10)
- Dia da alimentação/semana dedicada à alimentação com várias actividades (15 a 19/10)
- Festival dos sabores de Outono (24/10)

## Novembro

- São Martinho (11/11)
- Dia do pijama (20/11)

## Dezembro

- Festa de Natal (20/12)
- Início do Inverno (21/12)

## Janeiro

- Dia de Reis
- O Inverno
- Avaliações individuais a entregar no mês de Fevereiro

## Fevereiro

- Dia da amizade (dia 14)
- Entrega da primeira avaliação aos pais

## Março

- Carnaval (5/03)
- Dia do Pai (19/03)
- Início da Primavera- Dia Mundial da Árvore/ Floresta/ Poesia (21/03)
- Dia Mundial do Teatro (27/03)

## Abril

- Dia Internacional do Livro Infantil (02/04)
- Páscoa (21/04)
- Dia Mundial da Dança (29/04)

## Mai

- Dia da Mãe (06/05)
- Dia da Família (15/05)

## Junho

- Dia da Criança (01/06)
- Dia dos Oceanos (08/06)
- Dia de Portugal (10/06)
- Santo António (13/06)
- O Verão (21/06)
- Festa do final de Ano

## Julho

- Encerramento do ano lectivo com a entrega da segunda avaliação aos pais
- Organização das pastas de trabalho das crianças.

Este plano de actividades engloba os temas que serão abordados este ano letivo, podendo estar sujeito a alterações sempre que se justifiquem. Algumas datas ainda não estão confirmadas, por isso não se encontram ainda assinaladas.

## VII-AVALIAÇÃO

A avaliação é feita de forma contínua e ao longo do ano. Mensalmente os planos de actividade são avaliados, o que nos dá uma perspetiva do trabalho efetuado em termos de objetivos, se houve uma boa resposta por parte das crianças às propostas, ou se há necessidade de fazer alterações de maneira a que os objetivos possam ser atingidos.

Os registos de cada criança, os trabalhos e a forma como se enquadra no grupo e na sala são parte essencial para o preenchimento das avaliações, que são feitas em dois momentos ao longo do ano letivo.

Assim, a primeira estará disponível para todos os pais em finais de Fevereiro, a segunda será feita em Julho, altura em que reunimos com todos os pais para entrega das avaliações e encerramos o ano letivo.

Estas avaliações são, em si, ferramentas que nos ajudam a perceber em que áreas do desenvolvimento de cada criança a ação do nosso trabalho educativo e pedagógico deve ser mais atuante e facilitador de maneira a ultrapassar as dificuldades que possam existir.

Ao avaliarmos as crianças com a participação dos pais, estamos todos a contribuir para o bem-estar e pleno desenvolvimento das crianças.

## VIII-OBSERVAÇÕES FINAIS

A educadora da Sala Violeta está disponível para o atendimento, sempre que necessário, todas as sextas feiras das 9h às 10h.

A partir de Outubro vamos iniciar actividades na horta. Estamos abertos à participação e ajuda que os pais queiram dar nesta tarefa.